

ADSORÇÃO DE TRIAZINAS EM SOLOS DA MATA ATLÂNTICA. I. AMETRINA.* ALMEIDA, S.D.B.¹; COSTA, E.A.D.²; GOMES, M.A.F.³; SPADOTTO, C.A.³; VIDOTTO, L.C.⁴; DE MARIO, M.⁵; FERREIRA, F.S.⁵; LUCHINI, L.C.¹; MATALLO, M.B.¹ Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Proteção Ambiental, Av. Cons. Rodrigues Alves 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: almeida.sdb@biologico.sp.gov.br ²Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Vale do Paraíba, Unidade de Pesquisa de Desenvolvimento de Ubatuba, SP, Brasil. ³Embrapa, Jaguariúna, SP, Brasil. ⁴UNICAMP, Campinas, SP, Brasil. ⁵Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, Brasil. Adsorption of triazines in rainforest soils. I. Ametryn.

142

A qualidade de vida que a Mata Atlântica proporciona à população está diretamente relacionada com a preservação da qualidade da água. A ampliação das fronteiras agrícolas e o assentamento rural são algumas das causas da devastação da Mata Atlântica. A região de Ubatuba é uma região frágil do ponto de vista ecológico onde se desenvolve intensamente o cultivo do palmito, gengibre e outras culturas exóticas para as quais não existe o registro do uso de herbicidas. As triazinas são amplamente difundidas quanto ao seu uso agrícola apresentando um alto potencial de uso nessas culturas, pois além de seu custo relativamente baixo e a ampla gama de produtos genéricos disponíveis, controlam uma vasta relação de espécies mono e dicotiledôneas. Esses produtos reagem com os colóides do solo influenciando no seu comportamento. Devido a possibilidade de lixiviação no perfil do solo, as triazinas vem sendo submetidas a uma rígida restrição de uso. Considerando-se que a capacidade adsorviva de um solo estabelece as doses recomendadas dos herbicidas e que estas variam de acordo com o tipo de solo e complexidade dos fatores edáficos, além do fato da adsorção indicar a tendência migratória de um composto nos diversos compartimentos do ecossistema, este trabalho teve por objetivo estudar a adsorção de ametrina em solos da Mata Atlântica na região de Ubatuba. Para isso, foi determinada experimentalmente pelo método em batelada ("batch method") e detecção por HPLC, a adsorção de ametrina (9,5 mg.L⁻¹) na camada superficial (horizontes Ap e A húmico) em: 1) cambissolo háplico eutrófico típico de textura argilosa/média com pH 4,3 e 1,9% de carbono; 2) neossolo flúvico psamítico com textura arenosa/média com pH 5,6 e 2,7% de carbono; 3) cambissolo háplico distrófico plíntico com textura argilosa/média, pH 4,2 e 1,0% de carbono; 4) gleissolo melânico distrófico com textura muito argilosa, pH 4,1 e 10,2% de carbono e 5) neossolo quartzarênico órtico típico com textura arenosa, pH 4,9 e 0,5% de carbono. Os resultados mostraram que 92,4% da ametrina foi adsorvida pelo gleissolo, 22,3% cambissolo háplico distrófico plíntico, 17,6% pelo neossolo flúvico psamítico, 11,2% pelo cambissolo háplico eutrófico e 8,3% pelo neossolo quartzarênico. Com exceção do gleissolo, a baixa adsorção de ametrina pelos demais solos indica um alto potencial de lixiviação desse herbicida nos respectivos perfis com possibilidade de contaminação do lençol freático superficial. Por outro lado, a interação entre ametrina e o gleissolo reflete a importância da matéria orgânica no processo de adsorção e, conseqüentemente, na sua lixiviação.

*FAPESP 04/08551-7.